



PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DOS ÍNDIOS JENIPAPO-KANINDÉ SOBRE A LAGOA COSTEIRA DA ENCANTADA, AQUIRAZ-CE

Leidiane Priscilla de Paiva Batista¹, Edson Oliveira de Paula², Tharcia Priscilla de Paiva Batista Matos³

¹ Universidade Estácio de Sá/ leidianepiscilla@gmail.com

² Universidade Estácio de Sá/ edsonoliveira@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará/ thpris@gmail.com

ENVIRONMENTAL PERCEPTIONS OF THE INDIANS JENIPAPO-KANINDÉ ON THE COASTAL LAGOON OF THE ENCANTADA, AQUIRAZ-CE

RESUMO

As percepções ambientais de uma comunidade compõem a forma como ela vê e compreende o ambiente que habita. Nestes termos, pensar sobre a educação ambiental e a gestão dos recursos naturais implica a necessidade de considerar o conhecimento e a opinião daqueles que os usufruem e contribuem para a sua conservação ou exaustão. Este estudo objetivou descrever as percepções ambientais dos índios Jenipapo-Kanindé em relação à lagoa do encantada. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com idosos residentes da comunidade, com idade entre 59 e 86 anos. Observou-se que, na realização das atividades de subsistência, essa população tem relação intrínseca com os ciclos da natureza. No entanto, os índios percebem profundas diferenças na lagoa do encantada, lamentando sua degradação. Alguns não souberam o motivo das transformações. Outros apontaram para o aumento da população. Enquanto outros apontaram como causa uma empresa produtora de aguardente. Assim, a população passou a restringir o uso da lagoa, pois perceberam-se expostos ao risco ambiental decorrente de um ecossistema contaminado. Com isso, concluiu-se que as transformações sofridas pela lagoa do Encantada são percebidas pelos índios através das modificações sentidas em seu modo de vida, revelando aspectos importantes sobre as relações entre esses índios e a natureza.

Palavras-chave: comunidade tradicional, população indígena, cultura indígena.

ABSTRACT

The environmental perceptions of a community compose the way it sees and understands the environment it inhabits. In these terms, thinking about environmental education and the management of natural resources implies the need to consider the knowledge and opinion of those who enjoy them and contribute to their conservation or exhaustion. This study aimed to describe the environmental perceptions of the Jenipapo-Kanindé Indians in relation to lagoon of the Encantada.



For this, semi-structured interviews were conducted with old residents of the community, aged between 59 and 86 years. It was observed that in the realization of subsistence activities, this population has intrinsic relationship with the cycles of nature. However, the Indians perceive profound differences in lagoon of the Encantada, regretting its degradation. Some did not know the reason for the transformations. Others pointed to the increase in the population. While others pointed out how to cause a company producing brandy. Thus, the population began to restrict the use of the lagoon as it was perceived exposed to the environmental risk arising from an infected ecosystem. Thus, it is concluded that the transformations suffered by the lagoon of the Encantada are perceived by the Indians through the modifications felt in their way of life, revealing important aspects about the relations between these Indians and nature.

Key words: Traditional community, indigenous population, indigenous culture.

INTRODUÇÃO

Cada indivíduo percebe, sente e interioriza de maneira única a natureza e os recursos nela disponíveis, e distintas são as formas de cada grupo e/ou indivíduo se relacionar com o meio (OLIVEIRA & CORONA, 2008), variando de acordo com o conjunto de conceitos, valores e práticas que orientam o cotidiano de uma comunidade. Em linhas gerais nisso reside um fundamento da noção de percepção ambiental

Nesses termos, pensar em educação ambiental contextualizada (CAVALCANTI, 2002; CARVALHO, 2001) e em gestão de recursos naturais em nossos dias implica na necessidade de considerar os conhecimentos e/ou a opinião daqueles que os usufruem e estabelecem as práticas por eles desenvolvidas, por contribuírem de maneira direta para sua conservação ou seu esgotamento. No caso em foco, destaca-se um estudo realizado na comunidade indígena Jenipapo-Kanindé, localizada em Aquiraz, município integrante da Região Metropolitana de Fortaleza.

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas na atualidade, tal como a procura por reconhecimento social (visando reconstruir suas identidades em meio a sociedade hegemônica) e político (através da busca de garantias que viabilizem seu reconhecimento como donos de um pedaço de terra quase sempre negado a eles historicamente).

Somente em fevereiro de 2011, este povo, que habita a localidade há cerca de três séculos, teve sua terra demarcada e reconhecida pelo Governo Federal. Assim, o Território Indígena Jenipapo Kanindé passou a integrar o pequeno grupo de povos que conquistaram o direito legal sobre o usufruto dos recursos ambientais da área em que habitam.



Há de se ressaltar aqui ainda as dificuldades encampadas pelos Jenipapo-Kanindé para a gestão de seu principal recurso natural: a Lagoa da Encantada. Uma vez que esta lagoa se localiza na Bacia Metropolitana, sofre com alguns impactos externos e internos à própria comunidade indígena. Entre os principais problemas está a poluição e o manejo inadequado da Lagoa da encantada por parte de uma indústria de aguardente, situada nos arredores da comunidade.

Nesse sentido, trabalhar no intuito de elaborar um plano de manejo sustentável deste recurso não pode ser concebido sem antes consultar os conhecimentos, as experiências e as habilidades daqueles que usufruem da lagoa historicamente. Pensar a partir deste foco, auxilia no propósito de cumprir com o compromisso social para com a população residente nesta área.

Este estudo objetivou descrever as percepções ambientais dos moradores mais antigos da Terra Indígena Jenipapo-Kanindé com relação a Lagoa da Encantada, ecossistema importante para a cultura, o modo de vida e a história dessa comunidade. As percepções ambientais de uma comunidade compõem a forma como ela vê e compreende o meio ambiente que habita.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A comunidade indígena Jenipapo-Kanindé situa-se no município de Aquiraz, Ceará, em uma localidade denominada Lagoa da Encantada distante 58 km de Fortaleza. O nome da localidade deve-se ao fato de que a área de 1.100 ha ocupada por esta comunidade está em volta de uma lagoa costeira de drenagem permanente. Estes índios vivem em “casas de palha, taipa ou tijolos cercadas com estacas de madeiras presas ao chão e envoltas com arames farpados” (SOUSA, 2007). Entre as atividades de subsistência realizadas está a agricultura, a pesca, a caça e o extrativismo vegetal.

A lagoa costeira da Encantada apresenta macrófitas aquáticas em suas margens e permanece em contato com o mar através de um riacho que deságua no oceano. Desta forma, alguns dos peixes citados nas entrevistas como pertencentes à comunidade faunística da lagoa são de água salgada.

A gênese desta lagoa ocorreu por isolamento de riachos através da deposição de sedimentos marinhos por ação eólica, formando cordões de areia. Lagoas com este tipo de gênese possuem elevado comprimento e pequena largura, como a lagoa da Encantada (figura 1). Hoje, esses cordões de areia compõem dunas edafizadas, características da costa do Iguape.



Fig. 1: Localização da Lagoa da Encantada em imagem de satélite. Fonte: Google Earth, 2018.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objeto desta pesquisa é a lagoa da Encantada, uma vez que esta possui intrínseca ligação com as narrativas que tratam sobre o histórico da população e do território Jenipapo-Kanindé. A pesquisa em percepção ambiental enquanto ferramenta se propõe a escutar valores, necessidades e expectativas de populações locais (PACHECO & SILVA, 2005) em relação ao meio ambiente que as circunda e faz parte de seus cotidianos.

A partir de três visitas a localidade, foram entrevistados dezoito moradores (tabela 1) entre os mais antigos da comunidade Jenipapo-Kanindé, tendo como pressuposto de que estes conhecem melhor a história e a ecologia do ecossistema da Lagoa da Encantada. A idade dos entrevistados variou entre 59 e 86 anos (tabela 1). Além da idade, os critérios utilizados para a escolha dos entrevistados foram ser natural do local e/ ou ser habitante antigo do mesmo.



Tabela 1 – Perfil dos entrevistados na comunidade indígena Jenipapo-Kanindé, Iguape, Ceará.

IDADE (ANOS)	SEXO	ATIVIDADE
59	F	Dona de casa
60	M	Agricultor
63	M	Agricultor
64	F	Aposentada
65	M	Vigia e pescador
69	F	Dona de casa
66	F	Aposentada e agricultora
66	M	Aposentado e agricultor
69	M	Aposentado e agricultor
70	F	Aposentada
70	F	Aposentada
73	M	Aposentado e agricultor
73	M	Aposentado
74	F	Aposentada
74	M	Aposentado
76	M	Aposentado e agricultor
81	M	Aposentado
86	F	Aposentada

Através do método de Bailey (1987), denominado de “Bola de Neve, foram selecionados os entrevistados. Este método consiste de solicitar, ao longo de cada entrevista, que os participantes indiquem outros possíveis participantes de acordo com os critérios estabelecidos pelo entrevistador.

As entrevistas foram parcialmente estruturadas. Esse tipo de entrevista possui alguns tópicos fixos e outros redefinidos ao longo da mesma, com o intuito de canalizar o diálogo para o objeto pesquisado (VIERTLER, 2002). Assim, os entrevistados foram convidados a falar sobre a lagoa da Encantada, sua importância para a comunidade e as transformações sofridas ao longo dos anos.

As entrevistas foram registradas em diário de campo e gravadas quando autorizadas pelos entrevistados. Assim, alguns destes não se sentiram à vontade, e não permitiram a gravação de seus depoimentos.

As espécies de flora e fauna citadas pelos moradores antigos foram identificadas levando-se consideração as características descritas pelos mesmos e o fato da espécie possuir registro para o estado do Ceará e/ou para o bioma Caatinga, através de consulta a outros trabalhos. Depois de identificadas as espécies, foi solicitada a confirmação de ocorrência destas espécies para o litoral cearense, a especialistas de cada área (vegetação, aves, peixes, reptéis, mamíferos).

RESULTADOS E DISCUSSÕES



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Os Jenipapo-Kanindé, descendentes dos índios Paiakú, são originários de uma população indígena que se refugiou às margens da lagoa da Encantada no município de Aquiraz. Neste local, estabeleceram e firmaram o seu modo de vida, ocupando a localidade há séculos. A maior parte da população é agricultora. Alguns também realizam pesca, caça e extrativismo vegetal, enquanto outros possuem atividades remuneradas no centro urbano de Aquiraz ou em outros municípios vizinhos. Na realização das atividades de subsistência, esta população apresenta intrínseca relação com os ciclos da natureza.

Entre os itens agrícolas cultivados pelos moradores, estão o feijão, a mandioca, a batata, o jerimum, o milho, o maxixe e a cana-de-açúcar. A produção de mandioca, também chamada pelos moradores de roça ou maniva, é o item preferido para ser cultivada às margens da lagoa. Esta é diferenciada em mandioca “braba” e macaxeira, de acordo com a quantidade de ácido cianídrico armazenada na raiz. A primeira, por ser rica em ácido cianídrico, é utilizada somente para produção de farinha, enquanto a segunda é ingerida cozida.

Na pesca, os principais instrumentos usados são a rede de espera, o anzol e a tarrafa. Os principais peixes capturados são o pema (*Megalops atlanticus*), o piau (*Leporinus* sp.), a tilápia (*Oreochromis niloticus*), o camurim (*Centropomus* sp.), o carapeba (*Eugerres* sp.), a traíra (*Hoplias* cf. *malabaricus*). Com relação aos animais capturados na caça, está a ave jacú (*Penelope jacucaca*) e os mamíferos cassaco (*Didelphis albiventris*), peba (*Euphractus sexcinctus*), preá (*Galea spixii*) e punaré (*Thrichomys apereoides*). Não obstante, a caça não é tão influente para a subsistência local.

Por sua vez, entre as atividades classificadas como extrativismo vegetal, foi citada a coleta de frutas para alimentação, a coleta de folhas, raízes e casca para uso medicinal, e a retirada de madeira para uso, dependendo de sua qualidade, como lenha ou na construção de cercas e de casas. Assim, a maçaranduba (*Persea pyrifolia*) e o pau-ferro (*Tecoma violacea*) são considerados madeira de boa qualidade, podendo ser utilizada na construção de casas. O jatobá (*Hymenaea courbaril*) e o puçá (*Mouriri cearensis*) possuem madeira fraca, servindo, respectivamente, para lenha e para construção de cerca. Entre as plantas nativas consideradas medicinais, tem-se o jatobá (*Hymenaea courbaril*), a ameixa selvagem (*Ximenia cafra*), a almesca (*Protium heptaphyllum*), o juá (*Ziziphus undulata*) e a batata de purgo (*Operculina alata*). Entre os frutos comestíveis retirados da mata está o caju (*Anacardium occidentale*), a guabiraba (*Campomanesia aromatica*), a ubaia doce (*Eugenia lutescens*), a ata (*Annona squamosa*) e o murici (*Byrsonima gardneriana*).

Estas atividades de subsistência – agricultura, pesca, caça e extrativismo vegetal –, assim como outras atividades cotidianas da comunidade são orientadas a partir da Lagoa da Encantada. Na



realidade, a própria comunidade se estruturou e orienta sua existência em torno deste ecossistema. As crianças brincam nas suas águas e aprendem na escola sobre a história e importância da lagoa. É este ambiente que lhes fornece o peixe e mantém ao seu redor as melhores áreas para o plantio. É na mata do seu entorno que os índios colhem frutos, extraem madeira e encontram plantas medicinais para tratar enfermidades, visto que a cerca de vinte anos era difícil o acesso dos Jenipapo-Kanindé a medicamentos farmacêuticos, assim como a atendimento médico.

Entretanto, a lagoa da Encantada está perdendo os seus encantos. Os índios percebem profundas diferenças entre o antes e o agora da lagoa (tabela 2). Antes, eles referiram-se às águas deste ambiente como cristalinas. Agora, lamentam a sua degradação.

Tabela 2 – Percepções ambientais sobre o antes e o agora da Lagoa da Encantada, Iguape, Ceará.

ANTIGAMENTE	PRESENTE
<i>“A Lagoa era uma benção. Tão azul que era possível ver o chão. ”</i>	<i>“A água da lagoa é muito escura. Ela está suja devido ao tempo. ”</i>
<i>“Quando eu era pequeno a água da lagoa parecia um cristal. Era muito limpa. As pessoas tomavam a água dessa lagoa e nunca tiveram vermes. ”</i>	<i>“A água da lagoa só serve para lavar roupa, para aguar a plantação, mas não serve para beber. ”</i>
<i>“A Lagoa era limpa e muito boa. ”</i>	<i>“A lagoa é um problema. ”</i>
<i>“Antes tinha muito peixe. ”</i>	<i>“A lagoa não é a metade do que era antes. ”</i>

Observa-se, nestes trechos de entrevistas, que o ontem da lagoa da Encantada está integrado com o hoje, em um diálogo repleto de lamento e saudosismo de uma época que provavelmente esses moradores não voltarão a ver. Na percepção destes índios, a lagoa teve a sua utilidade modificada. Antes era possível tomar a sua água cristalina, mas agora a água escura serve apenas para lavagem de roupas e irrigação das plantações. Diante das transformações ocorridas, a comunidade passou a considerá-la um problema para si. Ainda assim, crianças brincam neste ambiente e pescadores retiram o sustento de suas águas.

Quando questionados sobre o motivo das transformações sofridas pela lagoa, alguns não souberam, enquanto outros apontaram uma empresa produtora de aguardente como a causa, acusando-a também pela diminuição da fauna ictiológica. Enquanto outros afirmaram que a quantidade de peixes na lagoa diminuiu devido ao aumento da população e da pesca na comunidade (tabela 3).

Tabela 3 – Causa das transformações sofridas pela Lagoa da Encantada, Iguape, Ceará.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

MOTIVOS DAS TRANSFORMAÇÕES

“A água da lagoa ficou suja devido à borra que vem da (Fábrica de aguardente).”

“Essa lagoa foi diferente. Essa lagoa, do tempo que eu morava aqui, caía uma prata no chão, você via. Depois que a (Fábrica de aguardente) toldou a água, nunca limpou mais.”

“A empresa tira água para aguar as plantas.”

“Os peixes diminuíram porque tem muita gente agora.”

“A lagoa tinha muito peixe e agora tem pouco devido ao aumento da população.”

“Tem época que a água da Lagoa fica bem dizer no caixão, no caixão da lagoa, né? Bem embaixo, porque a (Fábrica de aguardente) chupa muito. E aí o peixe morre também, o peixim. O peixe morre tudim, quando a gente pensa que não. Já tá inté começando a morrer, semana passada eu vi um peixe ali morto. Um carazão desse tamanho. Quando começa a morrer, criatura, morre é muito(...). Acontece sempre. De sempre em sempre tá morrendo(...). E também fica ruim da gente tomar banho porque dá coceira.”

Alguns entrevistados relatam que esta empresa degrada a lagoa há mais de trinta anos. Nos trechos “do tempo que eu morava aqui” e “quando eu era pequeno”, observa-se que, na percepção de parte dos moradores, a água da lagoa antes era cristalina, sendo possível até mesmo ver uma moeda submersa. Não obstante, este ambiente agora é turvo, havendo mortandade de peixes. No geral, os Jenipapo-Kanindé, incluindo os que não souberam a causa dessas transformações, consideram atualmente a lagoa um corpo d’água inacessível ao abastecimento de sua população, pois antes era possível consumir sua água e não riscos de adoecer, o que não mais ocorre. O uso deste ecossistema como área de lazer também é restrito “fica ruim da gente tomar banho porque dá coceira”. Esta noção do risco advém de uma relação de conflito estabelecida entre o ser humano e ambiente, visto que esta relação influencia a ambos (SOUZA & ZANELLA, 2009). Desta forma, a população passou a restringir os diversos usos que antes eram possíveis fazer da lagoa à medida que se perceberam expostas ao risco ambiental oriundos de um ecossistema contaminado.

CONCLUSÃO

As transformações sofridas ao longo dos anos pela lagoa da Encantada são percebidas pelos índios Jenipapo-Kanindé através das modificações sentidas em seu modo de vida. Dessa forma, a maneira como esta comunidade percebe o ambiente, além de revelar importantes aspectos sobre a relações entre os índios Jenipapo-Kanindé e a natureza que o circundam, são expressões de suas angustias ante a degradação de um corpo hídrico que se tornou inseparável da história e existência destes índios.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAILEY, K. D. **Methods of Social Research**. 3. ed. Londo: Free Press, 1987.

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. In: **Agroecol.e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v.2, n.2, 2001.

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

OLIVEIRA, K. A. & CORONA, H. M. P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. In: Fórum Ambiental da Alta Paulista, IV, 2008, Tupã. **Anais**. Tupã: ANAP, jul. 2008.

PACHECO, É.; SILVA, H. P. Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental. In: Congresso de Ecologia do Brasil, VII, 2005, Caxambu. **Anais**, Caxambu, MG, 2005.

SOUSA, C. K. S. **Propaganda Ideológica, Mídia e Cultura Indígena no Ceará**. Comunicação e cultura. Fortaleza: Fortaleza Premium, p. 125-140. 2007.

SOUZA, L. B. & ZANELLA, M. E. **Percepção de Riscos Ambientais: teorias e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

VIERTLER, R. B. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: SBEE, p. 11-29, 2002.

